

## ANEXO VII

### ESCOLAS DA REDE ESTADUAL SEMANA PEDAGÓGICA – JULHO 2014

#### Professores!

Este material apresenta a organização do trabalho pedagógico especializado no turno e turno contrário ao da escolarização do aluno e norteará a atividade proposta e o trabalho colaborativo do professor das diferentes disciplinas e do professor da educação especial.

### ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESPECIALIZADO NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os serviços e recursos próprios desse atendimento e orienta os alunos e seus professores quanto a sua utilização nas turmas comuns do ensino regular (BRASIL, 2008, p.16).

Dessa forma, a Educação Especial, de acordo com a atual Política do MEC, deve assegurar o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é definido pelo Decreto Federal 7.611/11, no § 1º do Art. 2º, alíneas I e II como:

(...) conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I - complementar a formação dos alunos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento, como apoio permanente e limitado, no tempo e na frequência dos estudantes às Salas de Recursos Multifuncionais, doravante denominadas pela sigla SRM; ou

II - suplementar a formação de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação.

No Estado do Paraná, em cumprimento aos preceitos legais e às recomendações de documentos nacionais e internacionais, que destacam diretrizes para a construção de espaços educacionais inclusivos, a oferta de serviços de apoio complementar e suplementar especializados, nas escolas da rede pública de ensino, para o público-alvo da Educação Especial, é acrescido do atendimento aos alunos com transtornos funcionais específicos, organizado na de SRM, Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), Professor de Apoio Educacional Especializado, (PAEE) e Tradutor e Intérprete de LIBRAS (TILS), Guia Intérprete e Professor Itinerante.

## Organização do atendimento educacional especializado

No estado do Paraná, o serviço de apoio complementar à escolarização, no contexto da escola regular, é ofertado a alunos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física Neuromotora (DFN), Deficiência Visual e Baixa Visão (DV), Surdez, Surdocegueira, Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Transtornos Funcionais Específicos (TFE) e Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD).

## Apoio no turno da escolarização no ensino comum

Professor de Apoio Educacional Especializado – (PAEE) - TGD  
Professor de Apoio à Comunicação Alternativa – (PAC) - DFN  
Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais /Língua Portuguesa – (TILS) Surdez  
Professor de Libras e/ou instrutor surdo  
Guia Intérprete – Surdocego  
Professor itinerante – Cego

## Apoio no turno da escolarização no ensino comum

Sala de Recursos Multifuncional (SRM) – DI, DFN, TGD, TFE;

Sala de Recursos Multifuncional (SRM) – Deficiência Visual;

Sala de Recursos Multifuncional (SRM) – Surdez;

Sala de Recursos Multifuncional (SRM) – AH/SD;

## Atendimento individual ao aluno

A ação pedagógica da SRM deve respeitar todas as particularidades do aluno, pois cada um é único em suas características, que dependem de uma série de fatores dos aspectos de desenvolvimento físico e socioemocional. Apesar de suas necessidades de aprendizagem acadêmica, os alunos nas diferentes áreas de abrangência da Educação Especial trazem conhecimentos de vida bastante valiosos, que precisam ser respeitados e valorizados. Assim, os professores, tanto da SRM, quanto da classe comum, devem acreditar na potencialidade deste aluno, estimulando a busca pelo conhecimento acadêmico, e intervindo positivamente no

desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e adaptativas, propondo um plano de intervenção pedagógica individualizado.

Para o aluno da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento, além dos aspectos relacionados diretamente ao currículo, o professor deve levar em consideração os aspectos emocionais, atribuindo-lhes o mesmo nível de importância das demais capacidades cognitivas e linguísticas. É necessário conhecer cada aluno na sua individualidade, respeitar o seu tempo, reconhecer aquilo que é importante para cada um, formar vínculo, ajudá-lo a se perceber e, principalmente, entender que a agressão nos momentos de agitação motora não se dirige a professores, mas sim, às manifestações sintomáticas da sua estrutura psíquica. No planejamento das intervenções, deve-se observar a natureza das dificuldades, considerando as severas ausências de interações, comunicação e linguagem e também as alterações de atenção, baixa frustração, ansiedade, hiperatividade e agressividade que podem apresentar.

No atendimento ao aluno com deficiência física neuromotora é imprescindível conhecer suas formas de comunicação/interação, a fim de definir estratégias de ensino que desenvolvam as capacidades e o potencial, possibilitando assim sua participação nas situações práticas vivenciadas no cotidiano escolar.

No atendimento específico ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação, as atividades deverão ser organizadas, levando-se em conta os conhecimentos prévios, as áreas de interesse e habilidades do estudante.

Portanto, conclui-se que o ponto de partida para o atendimento das especificidades do aluno na SRM é o resgate de sua autoestima, a efetivação e valorização da aprendizagem. Nesse contexto, o professor deve assumir o papel de motivador e articulador na busca de recursos que atendam à necessidade de aprendizagem do aluno, sensibilizando-o na construção do conhecimento e propiciando ambiente socioafetivo favorável ao alcance da autonomia intelectual, moral e social, utilizando-se de todos os recursos disponíveis.

### Trabalho colaborativo entre os professores SRM e classe comum

A inclusão de alunos público alvo da Educação Especial é um grande desafio, pois muitos professores da classe comum alegam desconhecimento para o atendimento pedagógico a esse grupo de alunos, apoiados em um discurso de que não foram preparados para ensinar alunos com necessidades educacionais especiais.

Diante desta realidade, é fundamental que o professor da classe comum seja orientado à busca de novas práticas educativas. Por sua vez, os professores da Educação Especial, por serem especializados e por acumularem conhecimentos no trabalho pedagógico, devem atuar como apoio aos professores das diferentes disciplinas na escolarização desses alunos no contexto comum de ensino.

Desta forma, Brizolla (2009) destaca que a Educação Especial e o ensino comum devem estabelecer um trabalho de cooperação, pois, se de um lado a Educação Especial dispõe de serviços e recursos especializados para o atendimento das especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, por outro lado, o

ensino comum responsabiliza-se pela escolarização desses alunos. Nesse sentido, é estabelecida uma relação de parceria e colaboração entre os níveis educacionais e a modalidade de Educação Especial, na qual uma categoria depende da outra para a realização do trabalho pedagógico, ou seja, cooperam.

Para que o trabalho colaborativo da SRM e das diferentes disciplinas ocorra com sucesso, é necessário que os profissionais envolvidos mantenham um diálogo constante, somem suas responsabilidades quanto ao processo de ensino, e após conhecer as necessidades e potencialidades do aluno, estabeleçam objetivos comuns a serem alcançados, como possibilitar o acesso e a flexibilização curricular, a avaliação diferenciada, a organização de metodologia e estratégias pedagógicas, de forma a atender às necessidades educacionais especiais dos alunos.

### Trabalho colaborativo entre escola e família

Esse trabalho é uma relação estreita com a família do aluno que frequenta a SRM, sendo fundamental para o sucesso da aprendizagem do mesmo. A parceria entre escola e família é imprescindível no desenvolvimento do aluno/filho, pois muitas das respostas às necessidades educacionais especiais surgem por meio do diálogo e de ações coordenadas. Relações claras sobre as responsabilidades que competem a cada um dos segmentos possibilitarão traçar intervenções pedagógicas específicas relevantes na área cognitiva e afetiva-emocional, conseqüentemente na aprendizagem dos conteúdos acadêmicos.

## Atribuições do Professor

- a) Participar da avaliação psicoeducacional no contexto escolar dos alunos com problemas de aprendizagem, em conformidade com as orientações da SEED/DEEIN.
- b) Elaborar, executar e avaliar o Plano de Atendimento Especializado do aluno, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas; a definição e a organização das estratégias pedagógicas, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; e o cronograma do atendimento (carga horária, individual ou em pequenos grupos).
- c) Orientar os professores da classe comum, juntamente com a equipe pedagógica, quanto à flexibilização curricular, avaliação e metodologias que serão utilizadas na classe comum, visando à disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos alunos.
- d) Realizar um trabalho colaborativo com os docentes das disciplinas no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas.
- e) Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos alunos e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos propostos no plano curricular.
- f) Orientar os professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno, de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.



- g) Desenvolver atividades de apoio pedagógico educacional especializado, de acordo com as necessidades específicas, tais como: ensino da Língua Brasileira de Sinais-Libras; ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, na modalidade escrita, sendo facultativa para o aluno a modalidade oral e produção de análise linguística; uso dos recursos de tecnologia assistiva; ensino do sistema Braille; ensino do uso do Soroban; ensino das técnicas para a orientação e mobilidade; atividades de vida autônoma e social e atividades para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
- h) Elaborar relatório de avaliação qualitativa de aprendizagem do desenvolvimento dos alunos nas atividades realizadas, bem como do acompanhamento do processo de escolarização dos alunos na classe comum (o relatório deverá ser elaborado conforme sistema de avaliação da escola e participação no conselho de classe).
- i) Participar de todas as atividades previstas no calendário escolar, especialmente no Conselho de Classe.
- j) Zelar pela frequência do aluno na sala da SRM, comunicando qualquer irregularidade à equipe pedagógica.
- k) Registrar a frequência do aluno no Livro de Registro de Classe (cada turma deverá ter um registro próprio).
- l) Cumprir as horas-atividade no local e turno de exercício da docência.
- m) Cumprir o calendário escolar, quanto aos dias letivos, horas-atividade estabelecida, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

- n) Atender à convocação da direção ou equipe pedagógica para participar, durante a hora-atividade, de reuniões pedagógicas com professores das disciplinas, bem como dedicar-se ao planejamento das atividades pedagógicas, elaboração de materiais didáticos próprios e atendimento dos pais ou responsáveis.
- o) Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, alunos, pais e com os demais segmentos da comunidade escolar.

### Plano de Atendimento Educacional Especializado

- a) O Plano de Atendimento Educacional Especializado é o planejamento das intervenções pedagógicas a serem desenvolvidas na SRM. A elaboração deste plano deve envolver o professor da SRM, professores das disciplinas, equipe pedagógica, profissionais externos à escola que acompanham o desenvolvimento do aluno, além dos familiares. É um documento importante para que a escola e a família acompanhem a trajetória percorrida pelo aluno.
- b) Este documento deve ser inicialmente elaborado, a partir das informações contidas no relatório da avaliação psicoeducacional no contexto escolar e revisto continuamente em função do desenvolvimento e aprendizagem do aluno, e ainda sendo atualizado após cada Conselho de Classe.
- c) Este Plano consiste na descrição das características do desenvolvimento do aluno e proposta de atendimento: objetivos, plano de ação/atividades, período de duração, resultados esperados, resultados obtidos e observações complementares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Federal nº7611/11, Casa Civil, 2011.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação

BRIZOLLA, F. Para além da formação inicial ou continuada, a form(a)ção permanente: o trabalho docente cooperativo como oportunidade para a formação docente dos professores que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais. Universidade Federal do Paraná, setor litoral, 2009, V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial: formação de Professores em foco, São Paulo, SP.

*Na prática: apresentamos um exemplo hipotético de aluno com defasagem de aprendizagem, matriculado no 6º ano.*

### **Exemplo:**

Tomando como subsidio as informações contidas no relatório da avaliação psicoeducacional no contexto escolar e os resultados hipotéticos do SAEP de um aluno “X” de 6º ano matriculado na Sala de Recursos Multifuncional, iremos propor um referencial de encaminhamento pedagógico tanto na Sala de Recursos Multifuncional nas diferentes áreas das Deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades Superdotação, bem como orientação do trabalho colaborativo a ser realizado com o professor do ensino comum.

Como exemplo trabalharemos descritores específicos, um de Língua Portuguesa e um de Matemática.

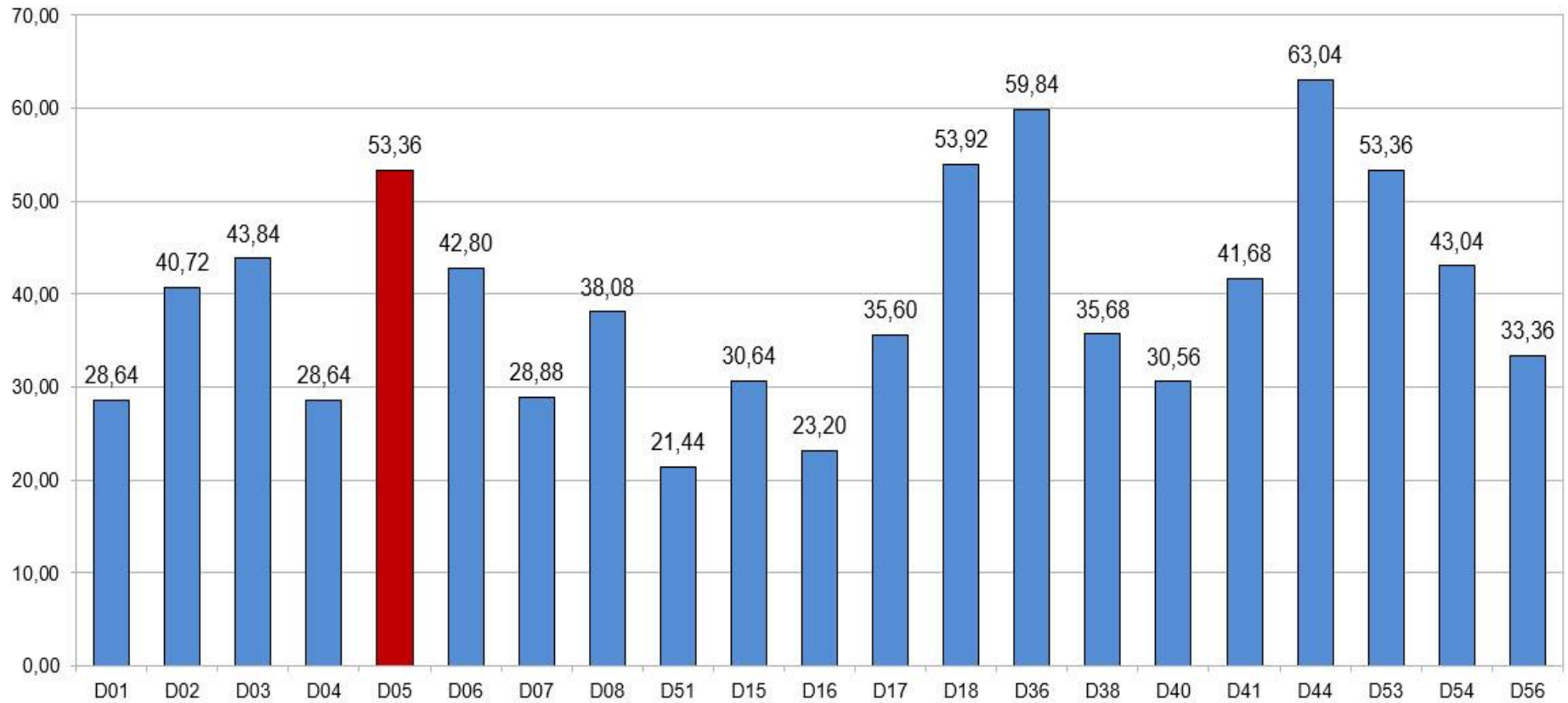
Analisando as tabelas e gráficos dos resultados apresentados em Matemática trabalharemos o descritor **D05 – Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais**. Em Língua Portuguesa trabalharemos o descritor **D08 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema**.

## MATEMÁTICA

MATRIZ DE REFERÊNCIA – 6º EF			Acertos (%)
TEMAS	DESCRITOR	HABILIDADE	
I – NÚMEROS E ÁLGEBRA	D01	Reconhecer e utiliza características do Sistema de Numeração Decimal.	28,64
	D02	Reconhecer números reais representados em diferentes contextos.	40,72
	D03	Reconhecer a decomposição ou composição de números naturais nas suas diversas ordens.	43,84
	D04	Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	28,64
	<b>D05</b>	<b>Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.</b>	<b>53,36</b>
	D06	Resolver problemas com números reais envolvendo diferentes significados das operações	42,80
	D07	Reconhecer/Identificar diferentes representações de um número racional.	28,88
	D08	Relacionar potências e raízes quadradas ou cúbicas com padrões numéricos ou geométricos.	38,08
	D51	Resolver problemas que envolvam porcentagem.	21,44

<b>II – GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	D15	Resolver problemas utilizando relações entre diferentes unidades de medida.	30,64
	D16	Resolver problemas envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.	23,20
	D17	Resolver problema envolvendo o cálculo de áreas de figuras planas.	35,60
	D18	Resolver problemas envolvendo trocas entre cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro, em função de seus valores.	53,92
<b>IV – GEOMETRIAS</b>	D36	Identificar a localização/movimentação de objetos ou pessoas em mapas, croquis e outras representações gráficas.	59,84
	D38	Identificar figuras bidimensionais por meio de suas propriedades e vice-versa.	35,68
	D40	Reconhecer o círculo ou a circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.	30,56
	D41	Relacionar figuras tridimensionais à sua planificação ou vistas por meio de suas propriedades e vice-versa.	41,68
	D44	Relacionar figuras tridimensionais por meio de suas características.	63,04
<b>IV – TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO</b>	D53	Identificar informações apresentadas em tabelas ou diferentes tipos de gráficos.	53,36
	D54	Resolver problemas envolvendo interpretações de informações apresentadas em tabelas ou diferentes tipos de gráficos.	43,04
	D56	Resolver problemas envolvendo noções de análise combinatória.	33,36

PERCENTUAL DE ACERTOS POR DESCRITOR – MATEMÁTICA



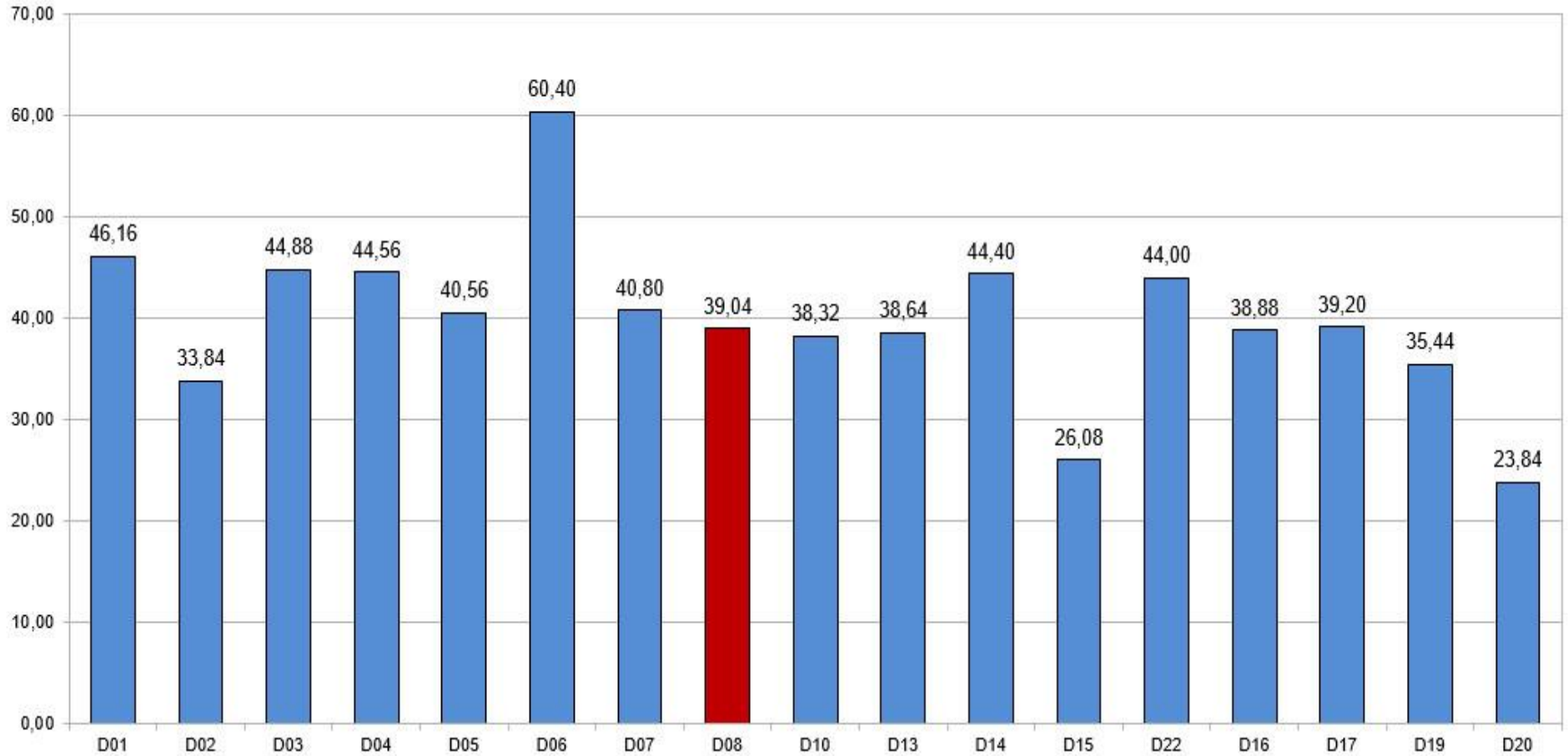
## LINGUA PORTUGUESA

<b>MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>		Acertos (%)
<b>I. Procedimentos de Leitura</b>		
D01	Localizar informações explícitas em um texto.	46,16
D02	Realizar inferências do sentido de uma palavra ou de uma expressão em um texto.	33,84
D03	Realizar inferência de uma informação implícita em um texto.	44,88
D04	Identificar os termos de um texto.	44,56
D05	Distinguir um fato de uma opinião.	40,56
<b>II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto</b>		
D06	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, ...).	60,40
D07	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	40,80
<b>III. Relação entre textos</b>		
D08	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.	39,04
<b>IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto</b>		

<b>D10</b>	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.	38,32
<b>D13</b>	Identificar a informação principal de um texto.	38,64
<b>D14</b>	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	44,40
<b>D15</b>	Estabelecer relações lógico discursivas presentes no texto, marcadas pelo uso de elementos linguísticos.	26,08
<b>D22</b>	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	44,00
<b>V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido</b>		
<b>D16</b>	Identificar efeitos de humor em textos variados.	38,88
<b>D17</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outros recursos gráficos.	39,20
<b>D19</b>	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos estilísticos.	35,44
<b>VI. Variação Linguística</b>		
<b>D20</b>	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	23,84



## PERCENTUAL DE ACERTOS POR DESCRITOR - LÍNGUA PORTUGUESA



Analisando o resultado do aluno “X”, selecionamos os descritores, em Matemática, **descritor D5** – calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais, Conteúdos selecionados e em Língua Portuguesa **descritor D8** – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Em seguida identificamos e assinalamos os conteúdos básicos de matemática e língua portuguesa e matemática que indica o nível de conhecimento esperado do aluno concluinte das séries iniciais (1ª à 4ª série) do Ensino Fundamental, conforme os quadros abaixo:

INDICAÇÃO DE CONTEÚDOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA		
ORALIDADE	01	Tem noções básicas de argumentação, atendendo aos objetivos do texto e aos do interlocutor.
	02	Observa a concordância verbal e nominal, nos casos mais comuns, levando em conta o contexto de produção.
	03	Tem adequação vocabular, considerando as o contexto de uso e as variantes linguísticas.
	04	É capaz de recontar o que leu ou ouviu, mantendo a sequência na exposição das ideias.
	05	Percebe as diferenças básicas entre a oralidade e a escrita.

LEITURA	06	Lê com relativa fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.	
	07	Reconhece a ideia central de um texto.	
	08	Localiza informações explícitas no texto.	
	09	Percebe informações implícitas no texto.	
	10	Reconhece os efeitos de sentido do uso da linguagem figurada.	
	11	Identifica a finalidade e os objetivos dos textos de diferentes gêneros.	
	12	É capaz de fazer relações de um texto com novos textos e/ou textos já lidos.	<b>D08</b>
	13	Interpreta linguagem não verbal.	
ESCRITA	14	Escreve com clareza, coerência e utiliza a argumentação.	
	15	Escreve conforme a norma padrão, utilizando as regras ortográficas vigentes.	
	16	Tem noções básicas de utilização dos sinais de pontuação.	
	17	Tem noções básicas de acentuação.	
	18	Reconhece maiúsculas e minúsculas, empregando-as na escrita.	
	19	Faz concordância verbal e nominal.	
	20	Utiliza adequadamente os elementos coesivos (pronomes, adjetivos, conjunções...) substituindo palavras repetidas no texto.	

INDICAÇÃO DE CONTEÚDOS BÁSICOS – MATEMÁTICA			
NÚMEROS E ÁLGEBRA	01	Reconhece e utiliza características do sistema de numeração decimal, tais como equipamento e troca na base 10 e princípio do valor posicional.	
	02	Compreende classificação e seriação numérica.	
	03	Calcula o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.	
	04	Calcula o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.	D05
	05	Resolve problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.	
	06	Resolve problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão.	D05
	07	Identifica diferentes representações de um mesmo número racional.	
	08	Identifica fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.	
	09	Resolve problemas com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.	
	10	Resolve problemas utilizando a escrita decimal, a partir de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.	

<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>	<b>11</b>	Estima a medida de grandeza utilizando unidades de medidas convencionais ou não.	
	<b>12</b>	Resolve problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como KM/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.	
	<b>13</b>	Estabelece relações entre unidades de medida de tempo (dia e semana, hora e dia, dia e mês, mês e ano , ano e década, ano e século, década e século, hora e minuto, minuto e segundo), incluindo leitura de calendário.	
	<b>14</b>	Resolve problemas envolvendo o cálculo do perímetro.	
	<b>15</b>	Resolve problemas envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.	
<b>GEOMETRIAS</b>	<b>16</b>	Identifica a localização/movimentação de objetos em mapas e outras representações gráficas.	
	<b>17</b>	Identifica propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados.	
	<b>18</b>	Identifica propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionados figuras tridimensionais com suas planificações.	
<b>TRATAMENTO INFORMAÇÃO</b>	<b>19</b>	Lê informações e dados apresentados em tabelas.	
	<b>20</b>	Lê informações e dados apresentados em gráficos (particularmente gráficos de colunas).	
	<b>21</b>	Retira dados e informações de gráficos, tabelas e textos para resolver problemas).	

Conhecendo a análise dos resultados da prova do SAEP do aluno “X”, vamos conhecer uma proposta de trabalho, tanto no serviço de apoio especializado (turno e contraturno) quanto na sala comum.

### Proposta de Trabalho no apoio especializado (Atendimento por cronograma)

O Após analisar os resultados apresentados pelo aluno no SAEP, o professor da SRM deverá organizar um plano de atendimento especializado (conforme fundamentação teórica) para efetivação do apoio complementar especializado.

O ponto de partida para o trabalho consiste em analisar os conteúdos que antecedem a aprendizagem do conteúdo propostos no descritor selecionado.

## Matemática

### **Descritor selecionado:**

**D5** – Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.

### **Conteúdos selecionados:**

- Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
- Resolve problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão.

## Língua Portuguesa

### Descritor selecionado:

**D8** – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

### Conteúdos selecionados:

- É capaz de fazer relações de um texto com novos textos e/ou textos já lidos

Para que o aluno tenha sucesso na aprendizagem dos conteúdos curriculares propostos para o ano ao qual encontra-se matriculado no ensino comum, é imprescindível que o professor identifique quais são as habilidades necessária para a aprendizagem dos conteúdos que compõem o descritor indicado.

Para o descritor de Matemática, **D5 – Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais**, o aluno deverá ter domínio das habilidades essenciais para a aprendizagem da matemática/números e álgebra, sendo: atenção, concentração, memorização, lateralidade, sequenciação, seriação e classificação, pensamento de reversibilidade e conservação, coordenação viso-espacial, percepção espacial, discriminação visual, relação numeral-quantidade, noção de tamanho, quantidade, forma e espessura, relação parte-todo, pensamento de análise e síntese, raciocínio lógico, abstração.

Para o descritor de Língua Portuguesa, **D8 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema** o aluno deverá ter domínio das habilidades essenciais para a aprendizagem da Língua Portuguesa, sendo: **leitura** - atenção concentrada, percepção visual, discriminação visual, percepção auditiva, discriminação auditiva, organização espacial, orientação sequencial, conceituação, simbolização, organização do pensamento, associação de ideias, síntese visual, decodificação do fonema com o grafema. **Escrita** – atenção, concentração, memorização, noção espacial, noção temporal, noção de causalidade, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, organização do pensamento, coordenação grafo-motora, coordenação viso motora, compreensão verbal, pensamento de análise e síntese, relação parte todo, lateralidade, estruturação linguística

O Professor da sala de recursos multifuncional deverá identificar através de atividades preferencialmente concretas e do cotidiano do aluno onde se encontra a lacuna na aprendizagem das habilidades acima listadas e desenvolver um trabalho pedagógico de aproximação do trabalho especializado da sala de recursos multifuncional, relacionando-o ao currículo e trabalho pedagógico do ensino comum.

### Trabalho colaborativo com o professor do ensino comum

O trabalho colaborativo entre professores visa a aprendizagem do aluno na classe comum. O ponto de partida para o trabalho no ensino comum consiste em analisar no currículo do ano em que o aluno esta



matriculado, identificando os conteúdos bases dos anos anteriores necessários para a aprendizagem do currículo proposto para o ano de matrícula do aluno.

Identificada as defasagens de aprendizagem do aluno, o professor da Sala de recursos multifuncional, ensino comum e pedagogo deverão juntos medidas de acesso ao currículo como, por exemplo, flexibilização curricular, organização do espaço físico, Libras (surdos), sistema Braille e sorobã, recursos tecnológicos e informática aplicada à deficiência visual (cegos e baixa visão), tecnologia assistiva, comunicação alternativa, informática acessível, materiais pedagógicos adaptados, mobiliário acessível, entre outros.

**Obs: Em anexo textos das área.**

## Proposta de trabalho

Após a leitura do exemplo trabalhado, agora você deverá, juntamente com o pedagogo, identificar o resultado do SAP de um aluno que frequenta o serviço de apoio especializado (turno ou contraturno) e propor um plano de intervenção, tanto no serviço de apoio especializado (turno ou contraturno), como na classe comum.

**PLANO DE APOIO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**  
**ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DE CADA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS/ EXPECTATIVAS	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS	CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO